



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



PRÁTICAS DECOLONIAIS E DE ACOLHIMENTO NO ENSINO INSPIRADAS EM OBALUAYÊ

PRÁCTICAS DECOLONIALES Y DE ACOGIDA EN LA ENSEÑANZA INSPIRADAS EN OBALUAYÊ

Leandro Oliveira dos Reis¹; Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues²

Apresentação Online

O presente trabalho investiga práticas pedagógicas que promovem acolhimento e resistência à intolerância religiosa na escola pública, inspirando-se na sabedoria e ensinamentos do orixá Obaluayê. A problemática central é a invisibilização das religiões de matriz africana no ambiente escolar, gerando exclusão cultural e perpetuando práticas racistas (Muniz; Messias, 2023). Compreender essas dinâmicas é fundamental para construir um ambiente educacional inclusivo e sensível à diversidade.

O objetivo é analisar como a sabedoria dos orixás, especialmente de Obaluayê, serve como referência simbólica e ética para a formação de educadores e para a promoção de uma educação antirracista, plural e decolonial, reconhecendo as matrizes culturais como fontes legítimas de conhecimento (Freire, 2022).

Foi adotada a Revisão Narrativa da Literatura, com levantamento crítico e análise interpretativa de publicações nacionais sobre práticas pedagógicas, cultura afro-brasileira e educação inclusiva, sem delimitação temporal (Cavalcante, 2020). A análise identificou saberes tradicionais incorporados nas narrativas de Obaluayê e sua articulação com práticas que enfrentam opressões históricas, raciais e religiosas, promovendo diálogo intercultural e escuta sensível.

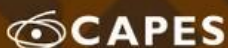
Os itãs de Obaluayê, narrativas de sofrimento, cura e superação, surgem como metáforas pedagógicas para práticas educativas centradas no cuidado, empatia e transformação coletiva no cotidiano escolar (Santos, 2023).

Um exemplo é o itan que narra o abandono de Obaluayê por sua mãe Nanã e sua cura por Iemanjá, simbolizando renovação e força do acolhimento. Essa narrativa inspira práticas baseadas no reconhecimento da vulnerabilidade e na capacidade de transformação social.

Os itãs atuam como ferramentas para desconstruir o racismo estrutural e fortalecer políticas educacionais inclusivas, promovendo respeito à diversidade religiosa e cultural. Os

¹ Discente do Mestrado em Ensino de Ciências e Saúde-PPGECS Afya Unigranrio, leandro.reis@unigranrio.br

² Docente do PPGECS- Afya Unigranrio; katy.domingues@unigranrio.edu.br





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



resultados mostram que a incorporação desses saberes ancestral torna a escola um espaço de diálogo intercultural e resistência, valorizando diferenças e a escuta ativa. Ressalta-se a formação continuada de educadores para efetividade dessas práticas e o desenvolvimento de políticas alinhadas à diversidade e justiça social.

Alinhado à práxis decolonial, o trabalho sustenta a necessidade de reverter estruturas epistemológicas coloniais ainda presentes nas instituições escolares, propondo uma educação que vá além da mera inclusão, descentralizando o saber eurocêntrico e valorizando ecologias de saberes, onde culturas originárias e afro-brasileiras sejam epistemologias políticas de resistência e liberdade.

Como consideração final, o estudo afirma que o reconhecimento das matrizes culturais afro-brasileiras, exemplificado pelos itáns de Obaluayê, é fundamental para construir uma pedagogia emancipatória, reafirmando a escola como espaço público plural, respeitoso e justo.

Palavras-chave: prática pedagógica; cultura afro-brasileira; educação inclusiva; diversidade religiosa.

Palabras-clave: práctica pedagógica; cultura afrobrasileña; educación inclusiva; diversidad religiosa.

Referências

- BRITO, P. N. A. Uma revisão narrativa da literatura no âmbito da saúde coletiva e educação. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2024.
- CAVALCANTE, L. T. C. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Periódicos de Psicologia**, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- MUNIZ, L. B.; MESSIAS, C. Desafios em relação à diversidade frente às desigualdades e exclusão no cotidiano das escolas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 1, p. 56–72, 2023.

